

15

PRODUTO MISTO, DETERMINANTE E VOLUME

Sumário

15.1 Produto Misto e Determinante	2
15.2 Regra de Cramer	10
15.3 Operações com matrizes	12
15.4 Exercícios	21

15.1 Produto Misto e Determinante

O produto misto dos vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} do espaço é o número real

$$[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = \langle \vec{u} \times \vec{v}, \vec{w} \rangle.$$

O produto misto de \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} nada mais é, pela propriedade (8) do produto vetorial, que o determinante da matriz do tipo 3×3 que tem por linhas as coordenadas dos vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} na ordem em que são listados. Ou seja,

$$[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}).$$

Interpretação geométrica do produto misto

Sejam A, B, C e D pontos não coplanares e \mathcal{P} o paralelepípedo que tem os segmentos AB, AC e AD como arestas adjacentes.

Considerando o paralelogramo \mathcal{T} de lados adjacentes AB e AC como base de \mathcal{P} ,

$$\text{Vol}(\mathcal{P}) = \text{Área}(\mathcal{T}) \cdot h,$$

onde h é a altura de \mathcal{P} relativa à base \mathcal{T} (ver Figura 15.1).

Se $\vec{u} = \overrightarrow{AB}$, $\vec{v} = \overrightarrow{AC}$ e $\vec{w} = \overrightarrow{AD}$, obtemos que $\text{Área}(\mathcal{T}) = \|\vec{u} \times \vec{v}\|$ e $h = \|\vec{w}\| \cdot |\cos \angle(\vec{w}, \vec{u} \times \vec{v})|$.

Portanto,

$$\text{Vol}(\mathcal{P}) = \|\vec{u} \times \vec{v}\| \cdot \|\vec{w}\| \cdot |\cos \angle(\vec{w}, \vec{u} \times \vec{v})|.$$

Ou seja, o volume de \mathcal{P} é o módulo do produto misto dos vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} :

$$\text{Vol}(\mathcal{P}) = |[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}]|,$$

ou, em termos dos vértices A, B, C e D ,

$$\text{Vol}(\mathcal{P}) = |[\overrightarrow{AB}, \overrightarrow{AC}, \overrightarrow{AD}]|.$$

Por outro lado, se os pontos A, B, C e D são coplanares, isto é, se os vetores $\vec{u} = \overrightarrow{AB}$, $\vec{v} = \overrightarrow{AC}$ e $\vec{w} = \overrightarrow{AD}$ são L.D., o paralelepípedo fica reduzido a um paralelogramo, a um segmento ou a um ponto, tendo, portanto, volume zero. Isto concorda com a propriedade (9) do produto vetorial: se \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} são L.D., então $[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = 0$.

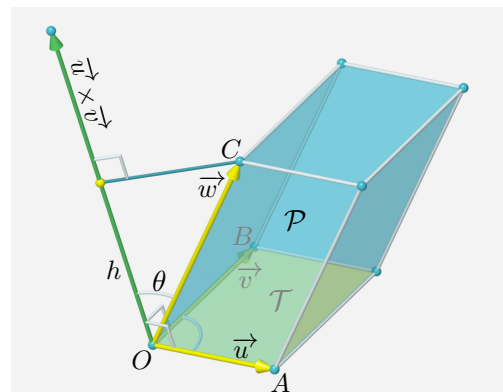


Figura 15.1: Interpretação geométrica do produto misto.

(Propriedades do produto misto) Sejam $\vec{u}, \vec{u}_0, \vec{v}, \vec{v}_0, \vec{w}$ e \vec{w}_0 vetores do espaço e seja $\lambda \in \mathbb{R}$. Então:

- (1) $[\lambda\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = [\vec{u}, \lambda\vec{v}, \vec{w}] = [\vec{u}, \vec{v}, \lambda\vec{w}] = \lambda[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}];$
- (2) $[\vec{u} + \vec{u}_0, \vec{v}, \vec{w}] = [\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] + [\vec{u}_0, \vec{v}, \vec{w}];$
 $[\vec{u}, \vec{v} + \vec{v}_0, \vec{w}] = [\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] + [\vec{u}, \vec{v}_0, \vec{w}];$
 $[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w} + \vec{w}_0] = [\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] + [\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}_0];$
- (3) $[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = 0$ se, e somente, se, os vetores \vec{u}, \vec{v} e \vec{w} são L.D.. Ou seja, $[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] \neq 0$ se, e somente se, \vec{u}, \vec{v} e \vec{w} são L.l.;
- (4) O sinal do produto misto muda quando permutamos dois de seus fatores:
 $[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = -[\vec{v}, \vec{u}, \vec{w}], [\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = -[\vec{w}, \vec{v}, \vec{u}], [\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = -[\vec{u}, \vec{w}, \vec{v}].$

PROPOSIÇÃO 1

As propriedades (1), (2), (3) e a primeira identidade da propriedade (4) seguem diretamente das propriedades do produto vetorial e do produto interno.

Precisamos provar as outras identidades da propriedade (4).

Sejam $\vec{u} = (x_1, y_1, z_1)$, $\vec{v} = (x_2, y_2, z_2)$ e $\vec{w} = (x_3, y_3, z_3)$ os vetores dados num sistema de eixos ortogonais $OXYZ$ positivo.

Temos:

$$\begin{aligned} \langle \vec{u} \times \vec{v}, \vec{w} \rangle &= x_3(y_1z_2 - y_2z_1) - y_3(x_1z_2 - x_2z_1) + z_3(x_1y_2 - x_2y_1) \\ &= x_1(y_2z_3 - y_3z_2) - y_1(x_2z_3 - x_3z_2) + z_1(x_2y_3 - x_3y_2) \\ &= \langle \vec{v} \times \vec{w}, \vec{u} \rangle. \end{aligned} \tag{15.1}$$

Como $\vec{v} \times \vec{w} = -(\vec{w} \times \vec{v})$, segue, de 15.1, que

$$\langle \vec{u} \times \vec{v}, \vec{w} \rangle = \langle \vec{v} \times \vec{w}, \vec{u} \rangle = -\langle \vec{w} \times \vec{v}, \vec{u} \rangle.$$

Logo,

$$[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = -[\vec{w}, \vec{v}, \vec{u}]. \tag{15.2}$$

que é a segunda identidade da propriedade (4).

Permutando os vetores \vec{v} e \vec{u} , obtemos, pelo provado acima, que

$$[\vec{v}, \vec{w}, \vec{u}] = -[\vec{u}, \vec{w}, \vec{v}]. \tag{15.3}$$

DEMONSTRAÇÃO



Assim, por 15.2 e 15.3,

$$[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = -[\vec{w}, \vec{v}, \vec{u}] = [\vec{v}, \vec{w}, \vec{u}] = -[\vec{u}, \vec{w}, \vec{v}],$$

que é a terceira identidade da propriedade (4).

Como, consequência, seque que se fizermos duas permutações seguidas dos vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} , o produto misto não se altera:

$$[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = [\vec{w}, \vec{u}, \vec{v}] = [\vec{v}, \vec{w}, \vec{u}].$$

De fato,

$$[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = -[\vec{w}, \vec{v}, \vec{u}] = -(-[\vec{v}, \vec{w}, \vec{u}]) = [\vec{v}, \vec{w}, \vec{u}],$$

$$[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] = -[\vec{v}, \vec{u}, \vec{w}] = -(-[\vec{w}, \vec{u}, \vec{v}]) = [\vec{w}, \vec{u}, \vec{v}].$$

EXEMPLO 1

Verifique se os pontos $A = (1, 2, 1)$, $B = (4, 1, 2)$, $C = (3, 3, 3)$ e $D = (0, 4, 2)$ são coplanares.

Solução. Sejam os vetores $\overrightarrow{AB} = (3, -1, 1)$, $\overrightarrow{AC} = (2, 1, 2)$ e $\overrightarrow{AD} = (-1, 2, 1)$.

Pela propriedade (3) do produto misto e pela Observação 9 do Capítulo 14, os pontos A, B, C e D são coplanares se, e somente se,

$$[\overrightarrow{AB}, \overrightarrow{AC}, \overrightarrow{AD}] = 0.$$

Calculando,

$$\begin{aligned} \overrightarrow{AB} \times \overrightarrow{AC} &= \left(\begin{vmatrix} -1 & 1 \\ 1 & 2 \end{vmatrix}, - \begin{vmatrix} 3 & 1 \\ 2 & 2 \end{vmatrix}, \begin{vmatrix} 3 & -1 \\ 2 & 1 \end{vmatrix} \right) \\ &= (-3, -4, 5), \end{aligned}$$

obtemos que

$$[\overrightarrow{AB}, \overrightarrow{AC}, \overrightarrow{AD}] = \langle \overrightarrow{AB} \times \overrightarrow{AC}, \overrightarrow{AD} \rangle = \langle (-3, -4, 5), (-1, 2, 1) \rangle = 0.$$

Portanto, os pontos A, B, C e D são coplanares. Observe que $\overrightarrow{AD} = -\overrightarrow{AB} + \overrightarrow{AC}$.

EXEMPLO 2

Mostre que os vetores $\vec{u} = (1, 0, 2)$, $\vec{v} = (2, 1, 0)$ e $\vec{w} = (3, 1, 1)$ são L.I., e calcule o volume do paralelepípedo \mathcal{P} cujas arestas adjacentes são representantes dos vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} .

Solução. Pela propriedade (3), \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} são L.I. se, e só se, $[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] \neq 0$.



Como

$$\begin{aligned} [\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}] &= \langle \vec{u} \times \vec{v}, \vec{w} \rangle \\ &= 3 \begin{vmatrix} 0 & 2 \\ 1 & 0 \end{vmatrix} - 1 \begin{vmatrix} 1 & 2 \\ 2 & 0 \end{vmatrix} + 1 \begin{vmatrix} 1 & 0 \\ 2 & 1 \end{vmatrix} \\ &= 3(-2) - (-4) + 1 \\ &= -6 + 4 + 1 = -1 \neq 0, \end{aligned}$$

os vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} são L.I. e o volume do paralelepípedo \mathcal{P} é

$$\text{Vol}(\mathcal{P}) = |[\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}]| = |-1| = 1.$$

Sendo $\det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) = [\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}]$, podemos traduzir as propriedades do produto misto em propriedades do determinante de uma matriz 3×3 .

1. Multiplicar uma linha por um número real λ , equivale a multiplicar o determinante por λ :

$$\det(\lambda \vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) = \det(\vec{u}, \lambda \vec{v}, \vec{w}) = \det(\vec{u}, \vec{v}, \lambda \vec{w}) = \lambda \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}).$$

2. A soma dos determinantes de duas matrizes com duas linhas em comum é o determinante da matriz que tem essas duas linhas comuns e o vetor linha restante igual a soma dos vetores linha correspondentes das duas matrizes:

$$\begin{aligned} \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) + \det(\vec{u}_0, \vec{v}, \vec{w}) &= \det(\vec{u} + \vec{u}_0, \vec{v}, \vec{w}), \\ \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) + \det(\vec{u}, \vec{v}_0, \vec{w}) &= \det(\vec{u}, \vec{v} + \vec{v}_0, \vec{w}), \\ \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) + \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}_0) &= \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w} + \vec{w}_0). \end{aligned}$$

3. Critério de coplanaridade:

$$\det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) = 0 \iff \vec{u}, \vec{v} \text{ e } \vec{w} \text{ são coplanares (L.D.)},$$

$$\det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) \neq 0 \iff \vec{u}, \vec{v} \text{ e } \vec{w} \text{ não são coplanares (L.I.)}.$$

4. O sinal do determinante muda quando se permuta duas de suas linhas:

$$\begin{aligned} \det(\vec{v}, \vec{u}, \vec{w}) &= -\det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}), \\ \det(\vec{w}, \vec{v}, \vec{u}) &= -\det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}), \\ \det(\vec{u}, \vec{w}, \vec{v}) &= -\det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}). \end{aligned}$$

Como consequência das propriedades (1), (2) e (3), obtemos as seguintes propriedades:

5. Se uma matriz tem duas linhas iguais, seu determinante é igual a zero:



$$\det(\vec{u}, \vec{u}, \vec{v}) = \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{u}) = \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{v}) = 0.$$

6. Se uma linha da matriz é combinação linear das outras duas, o determinante da matriz é zero:

$$\det(\alpha\vec{v} + \beta\vec{w}, \vec{v}, \vec{w}) = \det(\vec{u}, \alpha\vec{u} + \beta\vec{w}, \vec{w}) = \det(\vec{u}, \vec{v}, \alpha\vec{u} + \beta\vec{v}) = 0.$$

7. O determinante de uma matriz não se altera se trocarmos uma de suas linhas pela soma dela com um múltiplo de outra. Por exemplo,

$$\det(\vec{u} + \alpha\vec{v}, \vec{v}, \vec{w}) = \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}).$$

De fato, pelas propriedades (1), (2) e (5),

$$\begin{aligned} \det(\vec{u} + \alpha\vec{v}, \vec{v}, \vec{w}) &= \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) + \alpha \det(\vec{v}, \vec{v}, \vec{w}) \\ &= \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}). \end{aligned}$$

8. Se $\vec{u} = (x_1, y_1, z_1)$, $\vec{v} = (x_2, y_2, z_2)$ e $\vec{w} = (x_3, y_3, z_3)$ são os vetores num sistema de eixos ortogonais $OXYZ$, então:

- $$\begin{aligned} \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) &= \det(\vec{v}, \vec{w}, \vec{u}) = \langle \vec{v} \times \vec{w}, \vec{u} \rangle = \\ &= x_1 \begin{vmatrix} y_2 & z_2 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} - y_1 \begin{vmatrix} x_2 & z_2 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} + z_1 \begin{vmatrix} x_2 & y_2 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix} \\ &= (-1)^{1+1} x_1 \begin{vmatrix} y_2 & z_2 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} + (-1)^{1+2} y_1 \begin{vmatrix} x_2 & z_2 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} + (-1)^{1+3} z_1 \begin{vmatrix} x_2 & y_2 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix} \end{aligned}$$

é o desenvolvimento do determinante da matriz segundo a primeira linha;

- $$\begin{aligned} \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) &= -\det(\vec{u}, \vec{w}, \vec{v}) = -\langle \vec{u} \times \vec{w}, \vec{v} \rangle = \\ &= -x_2 \begin{vmatrix} y_1 & z_1 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} + y_2 \begin{vmatrix} x_1 & z_1 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} - z_2 \begin{vmatrix} x_1 & y_1 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix} \\ &= (-1)^{2+1} x_2 \begin{vmatrix} y_1 & z_1 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} + (-1)^{2+2} y_2 \begin{vmatrix} x_1 & z_1 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} + (-1)^{2+3} z_2 \begin{vmatrix} x_1 & y_1 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix} \end{aligned}$$

é o desenvolvimento do determinante da matriz segundo a segunda linha;

- $$\begin{aligned} \det(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) &= \langle \vec{u} \times \vec{v}, \vec{w} \rangle = \\ &= x_3 \begin{vmatrix} y_1 & z_1 \\ y_2 & z_2 \end{vmatrix} - y_3 \begin{vmatrix} x_1 & z_1 \\ x_2 & z_2 \end{vmatrix} + z_3 \begin{vmatrix} x_1 & y_1 \\ x_2 & y_2 \end{vmatrix} \\ &= (-1)^{3+1} x_3 \begin{vmatrix} y_1 & z_1 \\ y_2 & z_2 \end{vmatrix} + (-1)^{3+2} y_3 \begin{vmatrix} x_1 & z_1 \\ x_2 & z_2 \end{vmatrix} + (-1)^{3+3} z_3 \begin{vmatrix} x_1 & y_1 \\ x_2 & y_2 \end{vmatrix} \end{aligned}$$

é o desenvolvimento do determinante da matriz segundo a terceira linha.



No fator $(-1)^{i+j}$, das identidades acima, i indica a i -ésima linha e j indica a j -ésima coluna, $i, j = 1, 2, 3$.

Sejam \mathcal{A} uma matriz 3×3 e r o elemento de \mathcal{A} que ocupa a i -ésima linha e a j -ésima coluna. O menor \mathcal{A}_{ij} relativo a esse elemento é o determinante da matriz 2×2 que se obtém omitindo-se a i -ésima linha e a j -ésima coluna de \mathcal{A} . Ou seja, se

$$\mathcal{A} = \begin{pmatrix} x_1 & y_1 & z_1 \\ x_2 & y_2 & z_2 \\ x_3 & y_3 & z_3 \end{pmatrix},$$

então:

$$\begin{aligned} \mathcal{A}_{11} &= \begin{vmatrix} y_2 & z_2 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix}, & \mathcal{A}_{12} &= \begin{vmatrix} x_2 & z_2 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix}, & \mathcal{A}_{13} &= \begin{vmatrix} x_2 & y_2 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix}, \\ \mathcal{A}_{21} &= \begin{vmatrix} y_1 & z_1 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix}, & \mathcal{A}_{22} &= \begin{vmatrix} x_1 & z_1 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix}, & \mathcal{A}_{23} &= \begin{vmatrix} x_1 & y_1 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix}, \\ \mathcal{A}_{31} &= \begin{vmatrix} y_1 & z_1 \\ y_2 & z_2 \end{vmatrix}, & \mathcal{A}_{32} &= \begin{vmatrix} x_1 & z_1 \\ x_2 & z_2 \end{vmatrix}, & \mathcal{A}_{33} &= \begin{vmatrix} x_1 & y_1 \\ x_2 & y_2 \end{vmatrix}. \end{aligned}$$

Assim, o desenvolvimento do determinante da matriz \mathcal{A} segundo a primeira, a segunda e a terceira linha são dadas, respectivamente, por:

$$\begin{aligned} \det \mathcal{A} &= (-1)^{1+1}x_1 \mathcal{A}_{11} + (-1)^{1+2}y_1 \mathcal{A}_{12} + (-1)^{1+3}z_1 \mathcal{A}_{13}, \\ \det \mathcal{A} &= (-1)^{2+1}x_2 \mathcal{A}_{21} + (-1)^{2+2}y_2 \mathcal{A}_{22} + (-1)^{2+3}z_2 \mathcal{A}_{23}, \\ \det \mathcal{A} &= (-1)^{3+1}x_3 \mathcal{A}_{31} + (-1)^{3+2}y_3 \mathcal{A}_{32} + (-1)^{3+3}z_3 \mathcal{A}_{33}. \end{aligned}$$

EXEMPLO 3

Calcule o determinante da matriz \mathcal{A} , desenvolvendo-o segundo a primeira, a segunda e a terceira linha, onde

$$\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 3 & 2 & 1 \\ 0 & 1 & 2 \\ 4 & -1 & 1 \end{pmatrix}.$$

Solução.

Temos:

$$\begin{aligned} \bullet \det \mathcal{A} &= (-1)^{1+1} \cdot 3 \cdot \begin{vmatrix} 1 & 2 \\ -1 & 1 \end{vmatrix} + (-1)^{1+2} \cdot 2 \cdot \begin{vmatrix} 0 & 2 \\ 4 & 1 \end{vmatrix} + (-1)^{1+3} \cdot 1 \cdot \begin{vmatrix} 0 & 1 \\ 4 & -1 \end{vmatrix} \\ &= 3(1 + 2) - 2(0 - 8) + (0 - 4) = 9 + 16 - 4 = 21, \end{aligned}$$



$$\begin{aligned}
 \bullet \det \mathcal{A} &= (-1)^{2+1} \cdot 0 \cdot \begin{vmatrix} 2 & 1 \\ -1 & 1 \end{vmatrix} + (-1)^{2+2} \cdot 1 \cdot \begin{vmatrix} 3 & 1 \\ 4 & 1 \end{vmatrix} + (-1)^{2+3} \cdot 2 \cdot \begin{vmatrix} 3 & 2 \\ 4 & -1 \end{vmatrix} \\
 &= (3 - 4) - 2(-3 - 8) = -1 + 22 = 21, \\
 \bullet \det \mathcal{A} &= (-1)^{3+1} \cdot 4 \cdot \begin{vmatrix} 2 & 1 \\ 1 & 2 \end{vmatrix} + (-1)^{3+2} \cdot (-1) \cdot \begin{vmatrix} 3 & 1 \\ 0 & 2 \end{vmatrix} + (-1)^{3+3} \cdot 1 \cdot \begin{vmatrix} 3 & 2 \\ 0 & 1 \end{vmatrix} \\
 &= 4(4 - 1) + (6 - 0) + (3 - 0) = 12 + 6 + 3 = 21.
 \end{aligned}$$

EXEMPLO 4

Uma matriz \mathcal{A} é uma **matriz diagonal** se todos os elementos de \mathcal{A} que não estão na diagonal são iguais a zero. Ou seja, se \mathcal{A} é da forma

$$\mathcal{A} = \begin{pmatrix} \lambda_1 & 0 & 0 \\ 0 & \lambda_2 & 0 \\ 0 & 0 & \lambda_3 \end{pmatrix}; \lambda_1, \lambda_2, \lambda_3 \in \mathbb{R}.$$

Desenvolvendo o determinante de \mathcal{A} pela primeira linha, obtemos $\det(\mathcal{A}) = (-1)^{1+1} \lambda_1 \begin{vmatrix} \lambda_2 & 0 \\ 0 & \lambda_3 \end{vmatrix} = \lambda_1 \lambda_2 \lambda_3$.

A **matriz identidade** I do tipo 3×3 é a matriz diagonal com $\lambda_1 = \lambda_2 = \lambda_3 = 1$. Então, $I = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{pmatrix}$ e seu determinante é igual a um.

A **matriz transposta da matriz** \mathcal{A} é a matriz \mathcal{A}^T cuja i -ésima coluna é a i -ésima linha da matriz \mathcal{A} . Ou seja, se

$$\mathcal{A} = \begin{pmatrix} x_1 & y_1 & z_1 \\ x_2 & y_2 & z_2 \\ x_3 & y_3 & z_3 \end{pmatrix} \implies \mathcal{A}^T = \begin{pmatrix} x_1 & x_2 & x_3 \\ y_1 & y_2 & y_3 \\ z_1 & z_2 & z_3 \end{pmatrix}.$$

9. O determinante da matriz \mathcal{A} é igual ao determinante de sua matriz transposta \mathcal{A}^T .

De fato, pelo desenvolvimento do determinante da matriz \mathcal{A}^T com respeito à sua primeira linha,

$$\begin{aligned} \det \mathcal{A}^T &= x_1 \begin{vmatrix} y_2 & y_3 \\ z_2 & z_3 \end{vmatrix} - x_2 \begin{vmatrix} y_1 & y_3 \\ z_1 & z_3 \end{vmatrix} + x_3 \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ z_1 & z_2 \end{vmatrix} \\ &= x_1(y_2z_3 - y_3z_2) - x_2(y_1z_3 - y_3z_1) + x_3(y_1z_2 - y_2z_1) \\ &= x_1(y_2z_3 - y_3z_2) - y_1(x_2z_3 - x_3y_2) + z_1(x_2y_3 - x_3y_2) \\ &= x_1 \begin{vmatrix} y_2 & z_2 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} - y_1 \begin{vmatrix} x_2 & z_2 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} + z_1 \begin{vmatrix} x_2 & y_2 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix}, \end{aligned}$$

obtemos que $\det \mathcal{A}^T = \det \mathcal{A}$.

Portanto, todas as propriedades do determinante com respeito às suas linhas também valem para suas colunas. Em particular:

10. Os vetores coluna da matriz \mathcal{A} são L.I. se, e somente se, $\det(\mathcal{A}) \neq 0$.

11. O determinante da matriz \mathcal{A} pode ser calculado segundo os elementos da:

• 1ª coluna:

$$\begin{aligned} \det \mathcal{A} &= (-1)^{1+1}x_1 \begin{vmatrix} y_2 & z_2 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} + (-1)^{2+1}x_2 \begin{vmatrix} y_1 & z_1 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} + (-1)^{3+1}x_3 \begin{vmatrix} y_1 & z_1 \\ y_2 & z_2 \end{vmatrix} \\ &= (-1)^{1+1}x_1 \mathcal{A}_{11} + (-1)^{2+1}x_2 \mathcal{A}_{21} + (-1)^{3+1}x_3 \mathcal{A}_{31}, \end{aligned}$$

• 2ª coluna:

$$\begin{aligned} \det \mathcal{A} &= (-1)^{1+2}y_1 \begin{vmatrix} x_2 & z_2 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} + (-1)^{2+2}y_2 \begin{vmatrix} x_1 & z_1 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} + (-1)^{3+2}y_3 \begin{vmatrix} x_1 & z_1 \\ x_2 & z_2 \end{vmatrix} \\ &= (-1)^{1+2}y_1 \mathcal{A}_{12} + (-1)^{2+2}y_2 \mathcal{A}_{22} + (-1)^{3+2}y_3 \mathcal{A}_{32}, \end{aligned}$$

• 3ª coluna:

$$\begin{aligned} \det \mathcal{A} &= (-1)^{1+3}z_1 \begin{vmatrix} x_2 & y_2 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix} + (-1)^{2+3}z_2 \begin{vmatrix} x_1 & y_1 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix} + (-1)^{3+3}z_3 \begin{vmatrix} x_1 & y_1 \\ x_2 & y_2 \end{vmatrix} \\ &= (-1)^{1+3}z_1 \mathcal{A}_{13} + (-1)^{2+3}z_2 \mathcal{A}_{23} + (-1)^{3+3}z_3 \mathcal{A}_{33}. \end{aligned}$$

O cálculo do determinante de uma matriz \mathcal{A} pelo desenvolvimento segundo uma linha ou uma coluna é muito útil quando a matriz \mathcal{A} tem uma linha ou coluna com um ou dois elementos iguais a zero.

Pelo desenvolvimento segundo a terceira linha, que possui um elemento igual a zero, temos

EXEMPLO 5



$$\begin{aligned} \det \begin{pmatrix} 4 & 3 & 2 \\ 0 & 6 & 7 \\ 0 & 2 & 1 \end{pmatrix} &= (-1)^{3+2} \cdot 2 \begin{vmatrix} 4 & 2 \\ 0 & 7 \end{vmatrix} + (-1)^{3+3} \cdot 1 \begin{vmatrix} 4 & 3 \\ 0 & 6 \end{vmatrix} \\ &= -2 \times 28 + 24 = -32, \end{aligned}$$

e pelo desenvolvimento com respeito à primeira coluna, que tem dois elementos iguais a zero, obtemos

$$\det \begin{pmatrix} 4 & 3 & 2 \\ 0 & 6 & 7 \\ 0 & 2 & 1 \end{pmatrix} = (-1)^{1+1} \cdot 4 \begin{vmatrix} 6 & 7 \\ 2 & 1 \end{vmatrix} = 4(6 - 14) = -32.$$

15.2 Regra de Cramer

Frequentemente enfrentamos a necessidade de resolver um sistema de três equações lineares com três variáveis. Um método para atingir tal objetivo é a Regra de Cramer.

Consideremos o sistema de três equações lineares a três incógnitas x, y e z :

$$\begin{cases} a_1x + b_1y + c_1z = d_1 \\ a_2x + b_2y + c_2z = d_2 \\ a_3x + b_3y + c_3z = d_3. \end{cases}$$

A matriz $\mathcal{A} = \begin{pmatrix} a_1 & b_1 & c_1 \\ a_2 & b_2 & c_2 \\ a_3 & b_3 & c_3 \end{pmatrix}$ é chamada **matriz do sistema**. Sabemos que

$\det \mathcal{A} \neq 0 \iff$ as linhas de \mathcal{A} são L.I. \iff as colunas de \mathcal{A} são L.I..

Consideremos os vetores coluna da matriz \mathcal{A} ,

$$\vec{a} = (a_1, a_2, a_3), \vec{b} = (b_1, b_2, b_3), \vec{c} = (c_1, c_2, c_3),$$

e o vetor $\vec{d} = (d_1, d_2, d_3)$ formado pelos termos independentes do sistema.

Resolver o sistema acima equivale, então, a determinar os $x, y, z \in \mathbb{R}$ tais que

$$x\vec{a} + y\vec{b} + z\vec{c} = \vec{d},$$

ou seja, consiste em encontrar os coeficientes de \vec{a} , \vec{b} e \vec{c} mediante os quais o vetor \vec{d} se escreve como combinação linear desses três vetores.

Aplicando as propriedades do determinante obtidas anteriormente, temos:

$$\begin{aligned} \det(\vec{d}, \vec{b}, \vec{c}) &= \det(x\vec{a} + y\vec{b} + z\vec{c}, \vec{b}, \vec{c}) \\ &= x \det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c}) + y \det(\vec{b}, \vec{b}, \vec{c}) + z \det(\vec{c}, \vec{b}, \vec{c}) \\ &= x \det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c}). \end{aligned}$$

Portanto, se $\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c}) \neq 0$, $x = \frac{\det(\vec{d}, \vec{b}, \vec{c})}{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c})}$.

Analogamente, calculando os determinantes das matrizes $(\vec{a}, \vec{d}, \vec{c})$ e $(\vec{a}, \vec{b}, \vec{d})$, obtemos:

$$y = \frac{\det(\vec{a}, \vec{d}, \vec{c})}{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c})} \quad \text{e} \quad z = \frac{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{d})}{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c})}.$$

Estas três fórmulas, que fornecem as incógnitas x, y e z como quocientes de dois determinantes, constituem a **regra de Cramer**.

Observe que $\det \mathcal{A} = \det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c})$, pois a matriz cujos vetores linha são \vec{a}, \vec{b} e \vec{c} é a transposta da matriz \mathcal{A} .

Embora a regra de Cramer nos dê um método para achar a solução de um sistema, ela é muito trabalhosa. No Capítulo 18 veremos como resolver um sistema de modo bem simples e geométrico.

Verifique que o sistema abaixo possui uma única solução e use a regra de Cramer para determiná-la:

EXEMPLO 6

$$\begin{cases} x + y + 2z = 1 \\ 2x + 3y + 3z = 2 \\ 4x + 4y + 5z = 3. \end{cases}$$

Solução. Sejam $\vec{a} = (1, 2, 4)$, $\vec{b} = (1, 3, 4)$, e $\vec{c} = (2, 3, 5)$ os vetores coluna da matriz do sistema e $\vec{d} = (1, 2, 3)$ o vetor formado pelos termos independentes.

Calculando, obtemos $\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c}) = -3 \neq 0$. Portanto, o sistema possui uma solução. Como $\det(\vec{d}, \vec{b}, \vec{c}) = 0$, $\det(\vec{a}, \vec{d}, \vec{c}) = -1$, $\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{d}) = -1$, temos, pela regra de Cramer, que:

$$\begin{aligned} x &= \frac{\det(\vec{d}, \vec{b}, \vec{c})}{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c})} = \frac{0}{-3} = 0, \\ y &= \frac{\det(\vec{a}, \vec{d}, \vec{c})}{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c})} = \frac{-1}{-3} = \frac{1}{3}, \\ z &= \frac{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{d})}{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{c})} = \frac{-1}{-3} = \frac{1}{3} \end{aligned}$$



é a única solução do sistema.

15.3 Operações com matrizes

Sejam $\mathcal{A} = \begin{pmatrix} a_1 & b_1 & c_1 \\ a_2 & b_2 & c_2 \\ a_3 & b_3 & c_3 \end{pmatrix}$ e $\mathcal{B} = \begin{pmatrix} m_1 & n_1 & p_1 \\ m_2 & n_2 & p_2 \\ m_3 & n_3 & p_3 \end{pmatrix}$ duas matrizes 3×3 .

Definimos a soma $\mathcal{A} + \mathcal{B}$ das matrizes \mathcal{A} e \mathcal{B} e a multiplicação $\lambda\mathcal{A}$ da matriz \mathcal{A} por um número real λ de maneira análoga à soma de vetores e à multiplicação de um vetor por um escalar.

A saber,

$$\mathcal{A} + \mathcal{B} = \begin{pmatrix} a_1 + m_1 & b_1 + n_1 & c_1 + p_1 \\ a_2 + m_2 & b_2 + n_2 & c_2 + p_2 \\ a_3 + m_3 & b_3 + n_3 & c_3 + p_3 \end{pmatrix} \text{ e } \lambda\mathcal{A} = \begin{pmatrix} \lambda a_1 & \lambda b_1 & \lambda c_1 \\ \lambda a_2 & \lambda b_2 & \lambda c_2 \\ \lambda a_3 & \lambda b_3 & \lambda c_3 \end{pmatrix}.$$

Estas operações possuem as mesmas propriedades das operações com vetores, sendo a matriz nula \mathcal{O} , matriz com todos os seus elementos iguais a zero, o elemento neutro da adição.

Estendendo a definição de multiplicação de matrizes 2×2 vista no Capítulo 8, definimos a matriz produto $\mathcal{A}\mathcal{B}$ da matriz \mathcal{A} pela matriz \mathcal{B} como sendo a matriz 3×3 :

$$\mathcal{A}\mathcal{B} = \begin{pmatrix} a_1m_1 + b_1m_2 + c_1m_3 & a_1n_1 + b_1n_2 + c_1n_3 & a_1p_1 + b_1p_2 + c_1p_3 \\ a_2m_1 + b_2m_2 + c_2m_3 & a_2n_1 + b_2n_2 + c_2n_3 & a_2p_1 + b_2p_2 + c_2p_3 \\ a_3m_1 + b_3m_2 + c_3m_3 & a_3n_1 + b_3n_2 + c_3n_3 & a_3p_1 + b_3p_2 + c_3p_3 \end{pmatrix} \quad (15.4)$$

Assim, o ij -ésimo elemento da matriz produto $\mathcal{A}\mathcal{B}$ é o produto interno do i -ésimo vetor linha da matriz \mathcal{A} pelo j -ésimo vetor coluna da matriz \mathcal{B} .

EXEMPLO 7

Se $\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 1 & 2 & 3 \\ 4 & 5 & 6 \\ 1 & 2 & 1 \end{pmatrix}$ e $\mathcal{B} = \begin{pmatrix} 1 & -1 & 2 \\ 0 & 3 & 1 \\ 6 & 1 & 0 \end{pmatrix}$, temos que $\mathcal{A}\mathcal{B}$ é



$$\begin{pmatrix} 1 \cdot 1 + 2 \cdot 0 + 3 \cdot 6 & 1 \cdot (-1) + 2 \cdot 3 + 3 \cdot 1 & 1 \cdot 2 + 2 \cdot 1 + 3 \cdot 0 \\ 4 \cdot 1 + 5 \cdot 0 + 6 \cdot 6 & 4 \cdot (-1) + 5 \cdot 3 + 6 \cdot 1 & 4 \cdot 2 + 5 \cdot 1 + 6 \cdot 0 \\ 1 \cdot 1 + 2 \cdot 0 + 1 \cdot 6 & 1 \cdot (-1) + 2 \cdot 3 + 1 \cdot 1 & 1 \cdot 2 + 2 \cdot 1 + 1 \cdot 0 \end{pmatrix} \\ = \begin{pmatrix} 19 & 8 & 4 \\ 40 & 17 & 13 \\ 7 & 6 & 4 \end{pmatrix}$$

Sejam \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} três vetores no espaço. A matriz de Gram dos vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} é a matriz 3×3

EXEMPLO 8

$$\mathcal{G}(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) = \begin{pmatrix} \langle \vec{u}, \vec{u} \rangle & \langle \vec{u}, \vec{v} \rangle & \langle \vec{u}, \vec{w} \rangle \\ \langle \vec{v}, \vec{u} \rangle & \langle \vec{v}, \vec{v} \rangle & \langle \vec{v}, \vec{w} \rangle \\ \langle \vec{w}, \vec{u} \rangle & \langle \vec{w}, \vec{v} \rangle & \langle \vec{w}, \vec{w} \rangle \end{pmatrix}.$$

Se $\vec{u} = (a_1, b_1, c_1)$, $\vec{v} = (a_2, b_2, c_2)$ e $\vec{w} = (a_3, b_3, c_3)$ são os vetores num sistema de eixos ortogonais $OXYZ$ e \mathcal{A} a matriz cujos vetores linha são \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} , temos, pela definição do produto de matrizes, que

$$\mathcal{A}\mathcal{A}^T = \mathcal{G}(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}).$$

Como, pela propriedade (9) de determinante, $\det \mathcal{A} = \det \mathcal{A}^T$, segue que $(\det \mathcal{A})^2 = \det \mathcal{G}(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})$.

Então, se \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} são linearmente independentes, obtemos que

$$(\text{Vol}(\mathcal{P}))^2 = \det \mathcal{G}(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}),$$

onde \mathcal{P} é o paralelepípedo cujas arestas adjacentes são representantes dos vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} . Neste caso, $\det \mathcal{G}(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) = (\det \mathcal{A})^2$ é um número positivo.

Por exemplo, se AB , AC e AD são lados adjacentes do paralelepípedo \mathcal{P} tais que $\|\vec{AB}\| = 2$, $\|\vec{AC}\| = 3$, $\|\vec{AD}\| = 1$, $\angle(\vec{AB}, \vec{AC}) = 30^\circ$, $\angle(\vec{AB}, \vec{AD}) = 45^\circ$ e $\angle(\vec{AC}, \vec{AD}) = 60^\circ$, então

$$\text{Vol}(\mathcal{P})^2 = \det \begin{pmatrix} \|\vec{AB}\|^2 & \langle \vec{AB}, \vec{AC} \rangle & \langle \vec{AB}, \vec{AD} \rangle \\ \langle \vec{AC}, \vec{AB} \rangle & \|\vec{AC}\|^2 & \langle \vec{AC}, \vec{AD} \rangle \\ \langle \vec{AD}, \vec{AB} \rangle & \langle \vec{AD}, \vec{AC} \rangle & \|\vec{AD}\|^2 \end{pmatrix},$$

ou seja,

$$\text{Vol}(\mathcal{P})^2 = \det \begin{pmatrix} 4 & 2 \cdot 3 \cos 90^\circ & 2 \cdot 1 \cos 45^\circ \\ 2 \cdot 3 \cos 30^\circ & 9 & 3 \cdot 1 \cos 60^\circ \\ 2 \cdot 1 \cos 45^\circ & 3 \cdot 1 \cos 60^\circ & 1 \end{pmatrix},$$



$$\Leftrightarrow \text{Vol}(\mathcal{P})^2 = \det \begin{pmatrix} 4 & 3\sqrt{3} & \sqrt{2} \\ 3\sqrt{3} & 9 & 3/2 \\ \sqrt{2} & 3/2 & 1 \end{pmatrix}.$$

Desenvolvendo o determinante segundo os elementos da primeira linha, obtemos

$$\begin{aligned} \text{Vol}(\mathcal{P})^2 &= 4 \begin{vmatrix} 9 & 3/2 \\ 3/2 & 1 \end{vmatrix} - 3\sqrt{3} \begin{vmatrix} 3\sqrt{3} & 3/2 \\ \sqrt{2} & 1 \end{vmatrix} + \sqrt{2} \begin{vmatrix} 3\sqrt{3} & 9 \\ \sqrt{2} & 3/2 \end{vmatrix} \\ &= 4(9 - 9/2) - 3\sqrt{3}(3\sqrt{3} - 3\sqrt{3}/2) + \sqrt{2}(9\sqrt{3}/2 - 9\sqrt{2}) \\ &= 18 - 9 + 9\sqrt{6}/2 + 9\sqrt{6}/2 - 18 = 9(\sqrt{6} - 1). \end{aligned}$$

$$\text{Assim, } \text{Vol}(\mathcal{P}) = 3(\sqrt{\sqrt{6} - 1}).$$

O produto de duas matrizes é associativo: $(\mathcal{A}\mathcal{B})\cdot\mathcal{C} = \mathcal{A}\cdot(\mathcal{B}\mathcal{C})$; é distributivo: $(\mathcal{A}+\mathcal{B})\mathcal{C} = \mathcal{A}\mathcal{C} + \mathcal{B}\mathcal{C}$ e $\mathcal{A}(\mathcal{B}+\mathcal{C}) = \mathcal{A}\mathcal{B} + \mathcal{A}\mathcal{C}$, e o elemento neutro do produto é a matriz identidade: $\mathcal{A}\mathcal{I} = \mathcal{I}\mathcal{A} = \mathcal{A}$.

Mas o produto $\mathcal{A}\mathcal{B}$ não é comutativo.

EXEMPLO 9

Se \mathcal{A} e \mathcal{B} são as matrizes do exemplo 7, temos $\mathcal{A}\mathcal{B} \neq \mathcal{B}\mathcal{A}$, pois

$$\mathcal{B}\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 1 & -1 & 2 \\ 0 & 3 & 1 \\ 6 & 1 & 0 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 1 & 2 & 3 \\ 4 & 5 & 6 \\ 1 & 2 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -1 & 1 & 1 \\ 13 & 17 & 19 \\ 10 & 17 & 24 \end{pmatrix}.$$

Apesar do produto de matrizes não ser comutativo, temos

$$\det(\mathcal{A}\mathcal{B}) = \det(\mathcal{B}\mathcal{A}),$$

pois, pela proposição a seguir,

$$\det(\mathcal{A}\mathcal{B}) = \det \mathcal{A} \det \mathcal{B} = \det \mathcal{B} \det \mathcal{A} = \det \mathcal{B}\mathcal{A}.$$

PROPOSIÇÃO 2

O determinante da matriz produto $\mathcal{A}\mathcal{B}$ é igual ao produto do determinante da matriz \mathcal{A} pelo determinante da matriz \mathcal{B} . Ou seja, $\det \mathcal{A}\mathcal{B} = \det \mathcal{A} \cdot \det \mathcal{B}$.

DEMONSTRAÇÃO

Por 15.4, o primeiro, o segundo e o terceiro vetores linha da matriz produto $\mathcal{A}\mathcal{B}$ são dados, respectivamente, por:

$$\begin{aligned} \vec{w}_1 &= a_1\vec{u}_1 + b_1\vec{u}_2 + c_1\vec{u}_3 \\ \vec{w}_2 &= a_2\vec{u}_1 + b_2\vec{u}_2 + c_2\vec{u}_3 \\ \vec{w}_3 &= a_3\vec{u}_1 + b_3\vec{u}_2 + c_3\vec{u}_3 \end{aligned}$$



onde $\vec{u}_1 = (m_1, n_1, p_1)$, $\vec{u}_2 = (m_2, n_2, p_2)$ e $\vec{u}_3 = (m_3, n_3, p_3)$ são os vetores linha da matriz \mathcal{B} .

Pelas propriedades (1) e (2) do determinante, temos:

$$\begin{aligned} \det(\mathcal{AB}) &= \det(\vec{w}_1, \vec{w}_2, \vec{w}_3) \\ &= \det(a_1\vec{u}_1 + b_1\vec{u}_2 + c_1\vec{u}_3, \vec{w}_2, \vec{w}_3) \\ &= a_1 \det(\vec{u}_1, \vec{w}_2, \vec{w}_3) + b_1 \det(\vec{u}_2, \vec{w}_2, \vec{w}_3) \\ &\quad + c_1 \det(\vec{u}_3, \vec{w}_2, \vec{w}_3). \end{aligned} \quad (15.5)$$

Por outro lado,

$$\begin{aligned} \det(\vec{u}_1, \vec{w}_2, \vec{w}_3) &= \det(\vec{u}_1, a_2\vec{u}_1 + b_2\vec{u}_2 + c_2\vec{u}_3, \vec{w}_3) \\ &= a_2 \det(\vec{u}_1, \vec{u}_1, \vec{w}_3) + b_2 \det(\vec{u}_1, \vec{u}_2, \vec{w}_3) \\ &\quad + c_2 \det(\vec{u}_1, \vec{u}_3, \vec{w}_3) \\ &= b_2 \det(\vec{u}_1, \vec{u}_2, \vec{w}_3) + c_2 \det(\vec{u}_1, \vec{u}_3, \vec{w}_3) \end{aligned} \quad (15.6)$$

pois, pela propriedade (5) do determinante, $\det(\vec{u}_1, \vec{u}_1, \vec{w}_3) = 0$.

E, sendo $\vec{w}_3 = a_3\vec{u}_1 + b_3\vec{u}_2 + c_3\vec{u}_3$, temos

$$\begin{aligned} \det(\vec{u}_1, \vec{u}_2, \vec{w}_3) &= \det(\vec{u}_1, \vec{u}_2, a_3\vec{u}_1 + b_3\vec{u}_2 + c_3\vec{u}_3) \\ &= c_3 \det(\vec{u}_1, \vec{u}_2, \vec{u}_3) \\ &= c_3 \det \mathcal{B}, \end{aligned} \quad (15.7)$$

e

$$\begin{aligned} \det(\vec{u}_1, \vec{u}_3, \vec{w}_3) &= \det(\vec{u}_1, \vec{u}_3, a_3\vec{u}_1 + b_3\vec{u}_2 + c_3\vec{u}_3) \\ &= b_3 \det(\vec{u}_1, \vec{u}_3, \vec{u}_2) \\ &= -b_3 \det \mathcal{B}, \end{aligned} \quad (15.8)$$

pois, pela propriedade (4) do determinante, $\det(\vec{u}_1, \vec{u}_3, \vec{u}_2) = -\det(\vec{u}_1, \vec{u}_2, \vec{u}_3)$.

Logo, por 15.6, 15.7 e 15.8,

$$\det(\vec{u}_1, \vec{w}_2, \vec{w}_3) = b_2c_3 \det \mathcal{B} - b_3c_2 \det \mathcal{B} = (b_2c_3 - b_3c_2) \det \mathcal{B}. \quad (15.9)$$

De modo análogo, podemos mostrar que

$$\det(\vec{u}_2, \vec{w}_2, \vec{w}_3) = (a_3c_2 - a_2c_3) \det \mathcal{B}, \quad (15.10)$$



e

$$\det(\vec{u}_3, \vec{w}_2, \vec{w}_3) = (a_2b_3 - a_3b_2) \det \mathcal{B}. \quad (15.11)$$

Concluimos, então, por 15.5, 15.9, 15.10 e 15.11, que

$$\begin{aligned} \det(\mathcal{AB}) &= (a_1(b_2c_3 - b_3c_2) - b_1(a_2c_3 - a_3c_2) + c_1(a_2b_3 - a_3b_2)) \det \mathcal{B} \\ &= \det \mathcal{A} \det \mathcal{B}. \end{aligned}$$

Se \mathcal{O} é a matriz nula, então $\mathcal{OA} = \mathcal{AO}$. Mas, o produto de duas matrizes não nulas não é necessariamente uma matriz não nula: $\mathcal{A} \neq \mathcal{O}$ e $\mathcal{B} \neq \mathcal{O}$ não implica que $\mathcal{AB} \neq \mathcal{O}$.

EXEMPLO 10

Sejam as matrizes não nulas $\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \end{pmatrix}$ e $\mathcal{B} = \begin{pmatrix} 1 & 0 & -1 \\ -1 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \end{pmatrix}$. É

fácil verificar que $\mathcal{AB} = \mathcal{O}$.

Outra diferença entre o produto de matrizes e o produto de números reais é que dada uma matriz \mathcal{A} não nula do tipo 3×3 pode não existir uma matriz \mathcal{B} tal que $\mathcal{AB} = \mathcal{BA} = I$. Quando uma tal matriz \mathcal{B} existir, dizemos que \mathcal{A} é invertível e \mathcal{B} é a matriz inversa de \mathcal{A} .

A matriz inversa de uma matriz \mathcal{A} , caso exista, é única. Com efeito, se $\mathcal{AB} = \mathcal{BA} = I$ e $\mathcal{AC} = \mathcal{CA} = I$, então

$$\mathcal{C} = \mathcal{C} \cdot I = \mathcal{C}(\mathcal{AB}) = (\mathcal{CA})\mathcal{B} = I \cdot \mathcal{B} = \mathcal{B}.$$

Escrevemos, então, $\mathcal{B} = \mathcal{A}^{-1}$.

PROPOSIÇÃO 3

Sejam \mathcal{A} e \mathcal{B} matrizes 3×3 tais que $\mathcal{AB} = I$. Então, $\mathcal{BA} = I$, ou seja, $\mathcal{B} = \mathcal{A}^{-1}$.

DEMONSTRAÇÃO

Sendo $\mathcal{BA} = I$, temos, pela proposição 2, que $\det \mathcal{A} \det \mathcal{B} = \det(\mathcal{AB}) = \det I = 1$. Logo, $\det \mathcal{A} \neq 0$. Portanto, os vetores coluna da matriz \mathcal{A} , $\vec{v}_1 = (a_1, a_2, a_3)$, $\vec{v}_2 = (b_1, b_2, b_3)$ e $\vec{v}_3 = (c_1, c_2, c_3)$, são, pela propriedade (10) do determinante, linearmente independentes.

Assim, para todo vetor $\vec{d} = (d_1, d_2, d_3)$, existe um único vetor (x, y, z) tal que:

$$x\vec{v}_1 + y\vec{v}_2 + z\vec{v}_3 = \vec{d}.$$



Ou equivalentemente, o sistema de três equações lineares a três incógnitas,

$$\begin{cases} a_1x + b_1y + c_1z = d_1 \\ a_2x + b_2y + c_2z = d_2 \\ a_3x + b_3y + c_3z = d_3 \end{cases} \quad (15.12)$$

possui uma e apenas uma solução (x, y, z) para quaisquer números reais d_1, d_2 e d_3 .

Sejam $\vec{v}_1 = (x_1, y_1, z_1)$, $\vec{v}_2 = (x_2, y_2, z_2)$ e $\vec{v}_3 = (x_3, y_3, z_3)$ as soluções do sistema 15.12, para $\vec{d} = \vec{e}_1 = (1, 0, 0)$, $\vec{d} = \vec{e}_2 = (0, 1, 0)$ e $\vec{d} = \vec{e}_3 = (0, 0, 1)$, respectivamente.

Então, se C é a matriz cujos vetores coluna são \vec{v}_1, \vec{v}_2 e \vec{v}_3 , obtemos que $AC = I$.

Além disso, como $BA = I$, temos

$$B = B \cdot I = B(AC) = (BA)C = I \cdot C = C.$$

Provamos que se $BA = I$, então $AB = I$, ou seja, B é a inversa da matriz A .

Uma matriz A é ortogonal se $AA^T = I$, ou seja, se sua inversa é a sua transposta. Pelo exemplo 8, A é ortogonal se, e somente se, a matriz de Gram dos vetores linha da matriz A é a matriz identidade. Assim, A é ortogonal se, e só se, seus vetores linha são ortonormais.

Como, pela proposição 3, $A^T A = I$, temos que A é uma matriz ortogonal se, e só se, seus vetores coluna são ortogonais.

EXEMPLO 11

Encontre a terceira coluna da matriz

$$A = \begin{pmatrix} 1/3 & -2/3 & x \\ 2/3 & -1/3 & y \\ 2/3 & 2/3 & z \end{pmatrix},$$

de modo que a matriz A seja ortogonal e $\det A > 0$.

Solução. Sejam $\vec{v}_1 = (1/3, 2/3, 2/3)$, $\vec{v}_2 = (-2/3, -1/3, 2/3)$ o primeiro e o segundo vetores coluna da matriz. Como $\|\vec{v}_1\| = \|\vec{v}_2\| = 1$ e $\langle \vec{v}_1, \vec{v}_2 \rangle = 0$, a matriz A é ortogonal se, e só se, o terceiro vetor coluna $\vec{v}_3 = (x, y, z)$ é unitário e ortogonal aos vetores \vec{v}_1 e \vec{v}_2 .

EXEMPLO 12



Basta, então, tomar

$$\begin{aligned}\vec{v}_3 &= (x, y, z) = \pm(\vec{v}_1 \times \vec{v}_2) \\ &= \pm \left(\begin{vmatrix} 2/3 & 2/3 \\ -1/3 & 2/3 \end{vmatrix}, - \begin{vmatrix} 1/3 & 2/3 \\ -2/3 & 2/3 \end{vmatrix}, \begin{vmatrix} 1/3 & 2/3 \\ -2/3 & -1/3 \end{vmatrix} \right) \\ \iff \vec{v}_3 &= (x, y, z) = \pm(6/9, -6/9, 3/9) = \pm(2/3, -2/3, 1/3).\end{aligned}$$

Sendo $\det \mathcal{A} > 0$, devemos tomar $\vec{v}_3 = \vec{v}_1 \times \vec{v}_2$, pois $\det(\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_1 \times \vec{v}_2) = \langle \vec{v}_1 \times \vec{v}_2, \vec{v}_1 \times \vec{v}_2 \rangle > 0$.

A identidade $\mathcal{A}\mathcal{B} = I$ significa que os vetores coluna (x_1, y_1, z_1) , (x_2, y_2, z_2) e (x_3, y_3, z_3) da matriz \mathcal{B} são as únicas soluções dos sistemas:

$$\begin{cases} a_1x_1 + b_1y_1 + c_1z_1 = 1 \\ a_2x_1 + b_2y_1 + c_2z_1 = 0 \\ a_3x_1 + b_3y_1 + c_3z_1 = 0 \end{cases}, \quad \begin{cases} a_1x_2 + b_1y_2 + c_1z_2 = 0 \\ a_2x_2 + b_2y_2 + c_2z_2 = 1 \\ a_3x_2 + b_3y_2 + c_3z_2 = 0 \end{cases}, \\ \begin{cases} a_1x_3 + b_1y_3 + c_1z_3 = 0 \\ a_2x_3 + b_2y_3 + c_2z_3 = 0 \\ a_3x_3 + b_3y_3 + c_3z_3 = 1 \end{cases}.$$

Pela regra de Cramer, aplicada a cada um dos sistemas acima, segue que

$$\begin{aligned}x_1 &= \frac{\det(\vec{e}_1, \vec{b}, \vec{c})}{\det \mathcal{A}}, & y_1 &= \frac{\det(\vec{a}, \vec{e}_1, \vec{c})}{\det \mathcal{A}}, & z_1 &= \frac{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{e}_1)}{\det \mathcal{A}}, \\ x_2 &= \frac{\det(\vec{e}_2, \vec{b}, \vec{c})}{\det \mathcal{A}}, & y_2 &= \frac{\det(\vec{a}, \vec{e}_2, \vec{c})}{\det \mathcal{A}}, & z_2 &= \frac{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{e}_2)}{\det \mathcal{A}}, \\ x_3 &= \frac{\det(\vec{e}_3, \vec{b}, \vec{c})}{\det \mathcal{A}}, & y_3 &= \frac{\det(\vec{a}, \vec{e}_3, \vec{c})}{\det \mathcal{A}}, & z_3 &= \frac{\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{e}_3)}{\det \mathcal{A}},\end{aligned}$$

onde $\vec{a} = (a_1, a_2, a_3)$, $\vec{b} = (b_1, b_2, b_3)$ e $\vec{c} = (c_1, c_2, c_3)$ são os vetores coluna da matriz \mathcal{A} .

Logo, como $\det(\vec{e}_1, \vec{b}, \vec{c}) = \mathcal{A}_{11}$, $\det(\vec{a}, \vec{e}_1, \vec{c}) = -\mathcal{A}_{12}$, $\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{e}_1) = \mathcal{A}_{13}$, $\det(\vec{e}_2, \vec{b}, \vec{c}) = -\mathcal{A}_{21}$, $\det(\vec{a}, \vec{e}_2, \vec{c}) = \mathcal{A}_{22}$, $\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{e}_2) = -\mathcal{A}_{23}$, $\det(\vec{e}_3, \vec{b}, \vec{c}) = \mathcal{A}_{31}$, $\det(\vec{a}, \vec{e}_3, \vec{c}) = -\mathcal{A}_{32}$, $\det(\vec{a}, \vec{b}, \vec{e}_3) = \mathcal{A}_{33}$, obtemos:



$$\begin{aligned} x_1 &= \frac{(-1)^{1+1} \mathcal{A}_{11}}{\det \mathcal{A}}, & y_1 &= \frac{(-1)^{1+2} \mathcal{A}_{12}}{\det \mathcal{A}}, & z_1 &= \frac{(-1)^{1+3} \mathcal{A}_{13}}{\det \mathcal{A}}, \\ x_2 &= \frac{(-1)^{2+1} \mathcal{A}_{21}}{\det \mathcal{A}}, & y_2 &= \frac{(-1)^{2+2} \mathcal{A}_{22}}{\det \mathcal{A}}, & z_2 &= \frac{(-1)^{2+3} \mathcal{A}_{23}}{\det \mathcal{A}}, \\ x_3 &= \frac{(-1)^{3+1} \mathcal{A}_{31}}{\det \mathcal{A}}, & y_3 &= \frac{(-1)^{3+2} \mathcal{A}_{32}}{\det \mathcal{A}}, & z_3 &= \frac{(-1)^{3+3} \mathcal{A}_{33}}{\det \mathcal{A}}, \end{aligned}$$

onde \mathcal{A}_{ij} , $i, j = 1, 2, 3$, é o ij -ésimo menor da matriz \mathcal{A} .

Portanto, a matriz inversa da matriz \mathcal{A} é

$$\mathcal{A}^{-1} = \frac{1}{\det \mathcal{A}} \begin{pmatrix} (-1)^{1+1} \mathcal{A}_{11} & (-1)^{2+1} \mathcal{A}_{21} & (-1)^{3+1} \mathcal{A}_{31} \\ (-1)^{1+2} \mathcal{A}_{12} & (-1)^{2+2} \mathcal{A}_{22} & (-1)^{3+2} \mathcal{A}_{32} \\ (-1)^{1+3} \mathcal{A}_{13} & (-1)^{2+3} \mathcal{A}_{23} & (-1)^{3+3} \mathcal{A}_{33} \end{pmatrix}$$

EXEMPLO 13

Se a $\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 1 & 2 & 1 \\ 2 & 3 & 1 \\ 1 & 4 & -1 \end{pmatrix}$, então

$$\begin{aligned} \mathcal{A}_{11} &= \begin{vmatrix} 3 & 1 \\ 4 & -1 \end{vmatrix} = -7, & \mathcal{A}_{12} &= \begin{vmatrix} 2 & 1 \\ 1 & -1 \end{vmatrix} = -3, & \mathcal{A}_{13} &= \begin{vmatrix} 2 & 3 \\ 1 & 4 \end{vmatrix} = 5, \\ \mathcal{A}_{21} &= \begin{vmatrix} 2 & 1 \\ 4 & -1 \end{vmatrix} = -6, & \mathcal{A}_{22} &= \begin{vmatrix} 1 & 1 \\ 1 & -1 \end{vmatrix} = -2, & \mathcal{A}_{23} &= \begin{vmatrix} 1 & 2 \\ 1 & 4 \end{vmatrix} = 2, \\ \mathcal{A}_{31} &= \begin{vmatrix} 2 & 1 \\ 3 & 1 \end{vmatrix} = -1, & \mathcal{A}_{32} &= \begin{vmatrix} 1 & 1 \\ 2 & 1 \end{vmatrix} = -1, & \mathcal{A}_{33} &= \begin{vmatrix} 1 & 2 \\ 2 & 3 \end{vmatrix} = -1, \end{aligned}$$

logo, o determinante da matriz \mathcal{A} é $\det \mathcal{A} = (-1)^{1+1} \cdot 1 \cdot \mathcal{A}_{11} + (-1)^{1+2} \cdot 2 \cdot \mathcal{A}_{12} + (-1)^{1+3} \cdot 1 \cdot \mathcal{A}_{13} = -7 + 6 + 5 = 4$, e a sua inversa é

$$\mathcal{A}^{-1} = \frac{1}{4} \begin{pmatrix} -7 & 6 & -1 \\ 3 & -2 & 1 \\ 5 & -2 & -1 \end{pmatrix}$$

Pelos resultados obtidos ao longo deste capítulo, podemos verificar, com facilidade, que as seguintes afirmações a respeito de uma matriz \mathcal{A} , com vetores linha (a_1, b_1, c_1) , (a_2, b_2, c_2) e (a_3, b_3, c_3) , são equivalentes:

1. Os vetores linha da matriz \mathcal{A} são L.l..
2. O determinante da matriz \mathcal{A} é diferente de zero.
3. Os vetores coluna da matriz \mathcal{A} são L.l..
4. O sistema de três equações lineares,



$$\begin{cases} a_1x + b_1y + c_1z = d_1 \\ a_2x + b_2y + c_2z = d_2 \\ a_3x + b_3y + c_3z = d_3, \end{cases}$$

possui uma e apenas uma solução para cada $(d_1, d_2, d_3) \in \mathbb{R}^3$.

5. A matriz \mathcal{A} é invertível.

Todas as definições e resultados deste capítulo, envolvendo matrizes e determinante, continuam válidos para matrizes $n \times n$, onde n é um número natural maior ou igual a 2.

15.4 Exercícios

1. Determine para quais valores de $m \in \mathbb{R}$ o paralelepípedo \mathcal{P} de vértices $A = (1, 1, 1)$, $B = (2, 3, 4)$, $C = (5, 2, -1)$ e $D = (1, 2, m)$ tem volume igual a 14.

2. Considere as matrizes 3×3 abaixo:

$$\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 1 & 3 & -1 \\ 4 & 2 & 3 \\ 2 & 4 & -2 \end{pmatrix}, \quad \mathcal{B} = \begin{pmatrix} 1 & 2 & -2 \\ 6 & 1 & 3 \\ 4 & -3 & 7 \end{pmatrix}, \quad \mathcal{C} = \begin{pmatrix} 2 & 0 & 3 \\ -1 & 3 & 2 \\ 0 & 5 & 2 \end{pmatrix}.$$

Calcule o determinante da:

(a) matriz \mathcal{A} , desenvolvendo-o pela primeira linha e pela segunda coluna.

(b) matriz \mathcal{B} , desenvolvendo-o pela segunda linha e pela terceira coluna.

(c) matriz \mathcal{C} , desenvolvendo-o pela terceira linha e pela segunda coluna.

3. Verifique que os sistemas têm uma única solução e encontre a solução, usando a regra de Cramer:

$$\text{(a)} \begin{cases} x + 2y - z = 1 \\ -x + 3y + 2z = 3 \\ 2x - y + z = 2 \end{cases} \quad \text{(b)} \begin{cases} 2x + y - 3z = -5 \\ -2y + z = 0 \\ 4x + 3y + 2z = 7 \end{cases}.$$

Resolva também os sistemas colocando uma variável em função das outras e substituindo essa variável nas equações para obter um sistema de duas equações lineares a duas incógnitas. Qual é o método mais prático ?

4. Obtenha a matriz $\mathcal{E} = (\mathcal{A} + 3\mathcal{B})(2\mathcal{C} - 5\mathcal{D})$, onde

$$\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 1 & 2 & 4 \\ -2 & 0 & 1 \\ 4 & 1 & 2 \end{pmatrix}, \quad \mathcal{B} = \begin{pmatrix} 4 & 2 & 3 \\ 1 & 3 & -1 \\ -1 & 2 & 6 \end{pmatrix},$$

$$\mathcal{C} = \begin{pmatrix} -2 & 1 & 1 \\ 1 & -2 & 3 \\ 4 & 0 & 2 \end{pmatrix}, \quad \mathcal{D} = \begin{pmatrix} -2 & 2 & 3 \\ 1 & -1 & 2 \\ 3 & 1 & 4 \end{pmatrix}.$$

5. Prove que se \mathcal{A} , \mathcal{B} e \mathcal{C} são matrizes 3×3 , então $(\mathcal{A}\mathcal{B})\mathcal{C} = \mathcal{A}(\mathcal{B}\mathcal{C})$, $\mathcal{A}(\mathcal{B} + \mathcal{C}) = \mathcal{A}\mathcal{B} + \mathcal{A}\mathcal{C}$ e $(\mathcal{A} + \mathcal{B})\mathcal{C} = \mathcal{A}\mathcal{C} + \mathcal{B}\mathcal{C}$.



6. Considere as matrizes:

$$\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 0 & x & y \\ -x & 0 & z \\ -y & -z & 0 \end{pmatrix} \quad \text{e} \quad \mathcal{B} = \begin{pmatrix} x & y+z & 1 \\ y & x+z & 1 \\ z & x+y & 1 \end{pmatrix}.$$

Escreva uma linha das matrizes acima como combinação linear das outras linhas e também uma coluna como combinação das demais colunas. Conclua que $\det \mathcal{A} = 0$ e $\det \mathcal{B} = 0$ para quaisquer $x, y, z \in \mathbb{R}$.

7. Verifique quais matrizes do exercício 2 são invertíveis. Neste caso, encontre sua inversa.
8. Determine o vetor (x, y, z) de modo que a matriz \mathcal{A} seja ortogonal e $\det \mathcal{A} < 0$, onde

$$\mathcal{A} = \begin{pmatrix} 1/\sqrt{3} & 1/\sqrt{3} & -1/\sqrt{3} \\ x & y & z \\ 1/\sqrt{6} & -2/\sqrt{6} & -1/\sqrt{6} \end{pmatrix}.$$

9. Seja \mathcal{P} o paralelogramo no plano com vértices nos pontos $A = (x_0, y_0)$, $B = (x_1, y_1)$ e $C = (x_2, y_2)$. Prove que

$$\text{Área } \mathcal{P} = \det \begin{pmatrix} x_0 & y_0 & 1 \\ x_1 & y_1 & 1 \\ x_2 & y_2 & 1 \end{pmatrix}.$$

10. Um sistema é **homogêneo** se é da forma:

$$\begin{cases} a_1x + b_1y + c_1z = 0 \\ a_2x + b_2y + c_2z = 0 \\ a_3x + b_3y + c_3z = 0 \end{cases}$$

Mostre que os vetores (a_1, b_1, c_1) , (a_2, b_2, c_2) e (a_3, b_3, c_3) são L.I. se, e somente se, $x = y = z = 0$ é a única solução do sistema.

11. Verifique que o determinante da matriz

$$\begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 \\ x & y & z \\ x^2 & y^2 & z^2 \end{pmatrix}$$

é $(z-y)(z-x)(y-x)$. Conclua que as linhas da matriz são L.I. se e somente se, x, y e z são três números reais distintos. Uma matriz da forma acima é chamada matriz de **Vandermonde** do tipo 3×3 .

12. Sejam \mathcal{A} e \mathcal{B} duas matrizes 3×3 . Prove que $(\mathcal{A}\mathcal{B})^T = \mathcal{B}^T \mathcal{A}^T$ e conclua que se \mathcal{A} é invertível, então \mathcal{A}^T é invertível e $(\mathcal{A}^T)^{-1} = (\mathcal{A}^{-1})^T$.

13. Sejam \mathcal{A} e \mathcal{B} duas matrizes 3×3 , sendo \mathcal{B} invertível. Prove as afirmações abaixo:

(a) $\det(\lambda\mathcal{A}) = \lambda^3 \det \mathcal{A}$, para todo $\lambda \in \mathbb{R}$.

(b) $\det \mathcal{B}^{-1} = \frac{1}{\det \mathcal{B}}$.

(c) $(\mathcal{B}^{-1})^{-1} = \mathcal{B}$.

(d) $\det(\mathcal{B}^{-1}\mathcal{A}\mathcal{B}) = \det \mathcal{A}$.

(e) $\det(\mathcal{B}^T \mathcal{A} \mathcal{B}) = \det \mathcal{A}$, se \mathcal{B} é ortogonal.

(f) $(\mathcal{B}^{-1}\mathcal{A}\mathcal{B})^n = \mathcal{B}^{-1}\mathcal{A}^n\mathcal{B}$, para todo $n \in \mathbb{N}$.

(g) Se \mathcal{B} é ortogonal, então $\det \mathcal{B} = \pm 1$.

(h) Se $\mathcal{A}^2 = \mathcal{O}$, então \mathcal{A} não é invertível.

14. Seja $\mathcal{A} = \begin{pmatrix} a_1 & b_1 & c_1 \\ a_2 & b_2 & c_2 \\ a_3 & b_3 & c_3 \end{pmatrix}$ uma matriz do tipo 3×3 . O traço da matriz \mathcal{A} é o número: $\text{Tr}(\mathcal{A}) = a_1 + b_2 + c_3$.

Mostre que:

(a) $\text{Tr}(\mathcal{A}\mathcal{B}) = \text{Tr}(\mathcal{B}\mathcal{A})$.

(b) $\text{Tr}(\mathcal{C}^{-1}\mathcal{A}\mathcal{C}) = \text{Tr}(\mathcal{A})$, se \mathcal{C} é invertível.

(c) $\text{Tr}(\mathcal{D}^T \mathcal{A} \mathcal{D}) = \text{Tr}(\mathcal{A})$, se \mathcal{D} é ortogonal.

(d) $(\text{Tr} \mathcal{A}^T)^2 \leq 3 \text{Tr}(\mathcal{A}\mathcal{A}^T)$ e a igualdade ocorre se, e só se, existe $\lambda \in \mathbb{R}$ tal que $\mathcal{A} = \lambda I$.

15. Seja \mathcal{A} uma matriz 3×3 cujos vetores linha \vec{u}, \vec{v} e \vec{w} . Prove que

$$|\det \mathcal{A}| \leq \|\vec{u}\| \|\vec{v}\| \|\vec{w}\|,$$

e a igualdade acontece se, e só se, \vec{u}, \vec{v} e \vec{w} são vetores dois a dois ortogonais. Interprete geometricamente este resultado.

